

Instituto Socioambiental

fonte: O Globo class.: 1512 1985
 data: 15/12 1985 pg.: 12

Parques nacionais podem cobrar ingresso

JOSÉ PAULO TUPYNAMBÁ

BRASÍLIA — O ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Gustavo Krause, quer resgatar a importância ecológica do Rio de Janeiro, em segundo plano desde a realização da Rio-92. O ministro chega amanhã ao Estado, onde assina com os governos estadual e municipal termos de compromisso para co-gestão de parques federais. No novo sistema de gestão, poderá ser decidido o fim da gratuidade dos ingressos nos parques nacionais onde hoje não há cobrança. O ministro diz que vai ao Rio "não para fazer cosmética", assinando atos individuais, mas para mostrar que revigorar o Estado é prioridade do governo de Fernando Henrique Cardoso.

O Ministério do Meio Ambiente e Recursos Hídricos começa pelo Rio a política de descentralização de suas unidades ambientais. Segundo o ministro, bastaria, para a escolha do Rio, o fato de a cidade ter sediado a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92. Além disso, disse, há uma maior cons-

ciência da população para a preservação ambiental, o que fortalece a co-gestão e aumenta a fiscalização da coletividade.

Os termos de compromisso criarão grupos de trabalho para traçar a política de co-gestão. Segundo Krause, até mesmo o aumento do ingresso — ou sua instituição, onde ele não é cobrado — poderá ser proposto.

Um termo de compromisso para co-gestão do Parque Nacional da Floresta da Tijuca será assinado entre os três governos: federal, estadual e municipal. A comissão tripartite terá 60 dias para apresentar suas propostas, com total liberdade de discussão, segundo o ministro.

O segundo termo tratará do Parque da Bocaina, que fica parte em São Paulo e parte no Estado do Rio. Krause será o primeiro ministro do Meio-ambiente que irá a Parati, onde fica a parte fluminense do Parque da Bocaina. Ele será ciceroneado pelo príncipe dom João de Orleans e Bragança. No mesmo dia, o ministro visita a unidade de gestão ambiental do Estado na Vila do Abraão, na Ilha Grande, e também os laboratórios ambientais da Uerj.